

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Operadora: Bom dia senhoras e senhores. Sejam bem-vindos ao webcast e teleconferência da Petrobras com analistas e investidores para a apresentação de informações referentes aos resultados do 3º trimestre de 2016.

Informamos que os participantes acompanharão a transmissão pela internet e por telefone apenas como ouvintes, com tradução simultânea para o inglês. Após a apresentação, será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as orientações aos participantes.

Caso alguém necessite de assistência durante a transmissão, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando *0.

Estão presentes hoje conosco:

- O Sr. **Ivan de Souza Monteiro, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores;**
- A Sra. **Solange da Silva Guedes, Diretora de Exploração e Produção;**
- O Sr. **Jorge Celestino Ramos, Diretor de Refino e Gás Natural;**
- O Sr. **Roberto Moro, Diretor de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia;**
- E demais executivos da companhia.

Lembramos que esta reunião está sendo gravada e solicitamos especial atenção ao slide número dois, que contém um aviso aos acionistas e investidores. As palavras “acredita”, “espera” e similares, relativas às projeções e metas, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.

Para começar, ouviremos a **Gerente Executiva de Relacionamento com Investidores, Isabela Carneiro da Rocha**, que fará uma apresentação das informações referentes aos resultados do 3º trimestre de 2016. Posteriormente, serão respondidas as perguntas dos participantes.

Por favor, Sra. **Isabela**.

Sra. Isabela Rocha: bom, bom-dia e boa tarde a todos. Agradeço a atenção e a participação. Vamos iniciar a apresentação lembrando o slide número 2 em que eventuais projeções são a melhor expectativa atual dos administradores.

Vamos começar pelo olhar no ambiente externo, olhando o que aconteceu com as variáveis principais: câmbio e *Brent*. Olhando o comportamento do câmbio, notamos uma valorização do real frente ao dólar, que aconteceu em relação ao mesmo período do ano passado e também em relação ao último trimestre, o segundo trimestre.

Neste slide, chamaria a atenção para o câmbio de final do quarto trimestre de 2015, que foi 3,90, e o deste trimestre 3,25. Esta diferença, estes 2 valores vão ter um impacto mais à frente quando nós falarmos sobre o impacto do *impairment* no resultado da companhia.

Passando para o próximo slide de *Brent*, houve uma queda no valor do *Brent*, no valor do petróleo, comparado ao mesmo período do ano passado, embora tenha permanecido estável em relação ao segundo trimestre, porém, num patamar baixo, se compararmos ainda em relação a 2014, quando o *Brent* estava em torno de US\$100,00 por barril.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Estas condições de câmbio e *Brent* são as variáveis externas que pressionam o resultado da companhia.

Seguindo em frente, vemos uma geração operacional importante neste trimestre da Petrobras, o Ebitda ajustado alcançou R\$21,6 bilhões no trimestre, no acumulado do ano R\$63 bilhões. Este aumento ocorreu em função do aumento da produção de petróleo e consequente aumento da exportação de petróleo e também dos menores gastos com importação de petróleo, de derivados e de gás natural liquefeito, o GNL.

Comparando com o mesmo período do ano passado, destacam-se para este bom resultado maiores margens de diesel e gasolina, praticados no Brasil, e também menores gastos com importações e participações governamentais, em função do preço do *Brent* mais baixo neste ano.

Esta melhoria de resultado aconteceu apesar de uma menor venda de derivados no mercado interno brasileiro, que também ocorreu neste trimestre neste ano.

Olhando a geração operacional de caixa, o valor também teve um aumento importante; R\$26,7 bilhões no trimestre e 66 bilhões no acumulado do ano. Uma geração de caixa operacional forte aliado a uma redução de investimentos, os investimentos realizados neste terceiro trimestre foram de R\$10,3 bilhões, numa visão caixa, este valor numa visão competência equivale a 12,3 bilhões, e no acumulado do ano R\$36,3 bilhões.

Então, esta gestão em que, com uma geração de caixa operacional forte e a redução de investimentos, levou a um fluxo de caixa livre bastante importante no trimestre, bastante elevado; R\$16,4 bilhões no trimestre e no acumulado do ano R\$29,6 bilhões.

Este fluxo de caixa ele é positivo pelo sexto trimestre consecutivo. A Petrobras vem sendo capaz de manter este fluxo de caixa positivo nos últimos trimestres.

Seguindo adiante, olhamos o resultado bruto, onde também houve um aumento; alcançamos R\$23,3 bilhões no trimestre e 67,2 bilhões no acumulado.

Aqui esta pequena queda se deveu ao aumento da taxa de depreciação em função da revisão de reservas, que foi feito no final do ano passado, e explicando o resultado operacional que aí atingimos menos R\$10 bilhões.

Os fatores que explicam este resultado são os itens não recorrentes: eu destacaria o *impairment* de ativos no valor de R\$15,3 bilhões; ajustes acumulados de conversão ou reclassificação de perdas (que nós vamos falar um pouco mais adiante e explicar pela venda da PESA no valor de 3,6 bilhões); o plano de desligamento voluntário, em que foi provisionado um valor de 2,47 bilhões; houve também provisão para perdas com o adiantamento a fornecedores, no valor de 1,3 bilhões; uma provisão para gastos com ações individuais em NY no valor de 1,2 bilhões.

Então, esses fatores não recorrentes explicam, em grande parte, este resultado operacional negativo.

Olhando o resultado financeiro líquido, nós tivemos despesas de R\$7,1 bilhões, elas foram impactadas pela depreciação do dólar frente ao euro e uma menor apreciação do dólar frente à libra também. Isto resultou num prejuízo de R\$16,5 bilhões no trimestre e R\$ 17,3 bilhões no acumulado do ano.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Aqui basicamente o *impairment* de ativos e o *impairment* de investimentos em coligadas, então o total de *impairment* foi de R\$15,7 bilhões, que foi o principal fator que impactou o resultado líquido.

Numa simulação feita expurgando os itens especiais, a Petrobras atingiria neste trimestre um resultado operacional de cerca de R\$10 bilhões e um resultado líquido em torno de R\$600 milhões; foi a estimativa que nós fizemos.

A seguir, temos 2 slides em que apenas em estão explicados linha a linha todos estes itens que já foram falados. Aqui é o demonstrativo de resultado para consulta dos senhores.

Passando para a explicação dos fatores não recorrentes, gostaríamos de começar pelo *impairment*, explicando o *impairment* ocorrido. O último teste de *impairment* realizado foi no quarto trimestre de 2015 e a motivação para realizá-lo neste trimestre foi a aprovação do plano de negócios e gestão 17-21, que foi aprovado em setembro deste ano.

Com a aprovação desse plano, as novas premissas do plano e a nova carteira de investimentos prevista no plano, além da taxa de desconto, da mudança da taxa de desconto e de uma apreciação do real, foram os responsáveis pelo *impairment*.

A taxa de desconto ela aumentou, aumentou em média 1 ponto percentual, retratando o aumento do risco país. A taxa de desconto é feita considerando o risco país dos últimos 12 meses e neste trimestre capturamos integralmente 12 meses sem *investment grade*, então com uma taxa de desconto maior.

O câmbio mais apreciado ele também tem um efeito importante no *impairment* voltando ao slide inicial em que nós fizemos no quarto trimestre usando um câmbio de 3,90. Agora usando um câmbio real, o dólar de 3,25, o que ocorre é que projetos cujo fluxo de caixa é feito em dólares, ao usar uma taxa de câmbio mais apreciada, o resultado em reais é mais baixo e comparado ao valor imobilizado resultou num *impairment*.

Também pressiona o fluxo de caixa a taxa de desconto maior, que leva a um valor presente líquido menor também.

Aqui a gente destaca 4 principais itens onde esse *impairment* foi mais importante: 5,6 bilhões em alguns campos de produção de óleo e gás no Brasil pressionados pelo câmbio, como falamos, taxa de desconto principalmente; alguns equipamentos que foram lançados, pela incerteza na entrega de cascos para 3 FPSOs, P71, 72, 73, em que também foi reconhecido 2,8 bilhões. Queria ressaltar que isto não impacta a nossa curva de produção e nem a carteira de investimentos previsto no PNG.

Outro ativo onde houve *impairment* foi na RNEST, o segundo trem da RNEST que foi postergado de 2018 para 2023, reconhecemos R\$ 2,5 bilhões aqui, e no complexo petroquímico de Suape, pelas novas premissas do plano de negócio que prevê uma demanda menor, um mercado menor de resinas, também câmbio e taxa de desconto. Todos estes fatores levaram a este valor total de R\$ 15,7 bilhões.

Vale uma explicação aqui: uma análise de sensibilidade realizada para os 3 principais ativos responsáveis por R\$10 bilhões de *impairment*, 80% foi relativo à mudança do câmbio e da taxa de desconto, portanto variáveis exôgenas.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Outra explicação, seguindo adiante, são os ajustes acumulados de conversão com a venda da PESA. A alienação da PESA, ocorrida em julho, ela levou a um ganho contábil no valor de 0,7 bilhão, R\$700 milhões, mas quando, pelas normas contábeis, quando a moeda de uma investida é diferente da moeda funcional – e este é o caso, a moeda funcional da PetrobrasPetrobras é o Real –, o que ocorre é que é feita a conversão de ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento, a conversão de receitas e despesas pelas taxas na data das transações e todas estas variações cambiais elas são reconhecidas no patrimônio líquido numa conta que nós chamamos de CTA acumulado.

Quando ocorre a venda, essa conta é reconhecida totalmente no resultado e isto explica os 3,6 bilhões negativos desta conta pela venda da PESA.

Seguindo adiante, uma explicação sobre as ações individuais. Nós anunciamos que a Petrobras chegou a um acordo em 4 ações individuais e provisionou (eu não sei o balanço) o resultado não só destes acordos, mas também das ações individuais que permanecem, que prosseguem em negociação. Este valor provisionado foi 1,2 bilhão no trimestre.

Uma explicação: a ação coletiva, ou o *class action*, não foi provisionado porque consideramos que as questões continuam com muitas incertezas e são complexas e não nos é possível fazer uma avaliação sobre a *class action* no momento.

Seguindo adiante, mais um item não recorrente e este teve um efeito positivo, ele foi uma reversão dentre os itens não recorrentes, que foi a revisão do abandono de áreas. Então, foi feita uma revisão no custo de abandono de áreas que também sofreram o impacto do aumento da taxa de desconto e da apreciação do real resultando numa redução do passivo de abandono, e o efeito líquido, já líquido do ativo, resultou em R\$3,2 bilhões como efeito positivo no resultado.

Estes fatores foram os principais não recorrentes que estão aqui explicados através destes slides.

Seguindo adiante, gostaríamos de destacar um outro fator, em que foi o plano de demissão voluntária, de desligamento voluntário, onde o provisionamento de gastos para este plano está do lado direito aqui deste slide e nós podemos ver que isto tem um reflexo que será positivo para o futuro em termos de menores gastos com pessoal.

Nós estamos com 71.152 empregados neste terceiro trimestre; uma redução de cerca de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Tivemos cerca de 8.000 empregados desligados e considerando-se os quase 8.000 inscritos a saírem até o ano que vem, nós teremos uma redução adicional de 10%.

Isso melhora, reduz os gastos em relação às projeções de custos, como estamos colocando aqui também neste slide, mostrando as despesas de vendas gerais e administrativas onde estamos conseguindo reduzir a cada trimestre estes valores e os gastos operacionais gerenciáveis que, igualmente, estamos fazendo um esforço para redução destes valores, e no acumulado do ano há uma redução de 10% refletindo uma redução de custo de extração, de custo de refino, como vamos ver adiante.

É importante ressaltar que estes gastos operacionais estão sendo reduzidos mesmo com a entrada em operação de novas unidades e com o aumento de produção. Isso reflete, então, uma maior eficiência de custos da companhia que vem sendo entregue.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Seguindo, gostaríamos de trazer alguns destaques operacionais. Na área de exploração e produção, atingimos uma produção de 2.870.000 barris neste trimestre; um aumento mesmo após a venda da PESA. Então, um aumento significativo de produção. Tivemos vários recordes de produção no mês de setembro, queríamos destacar que já ultrapassamos 3 milhões de barris por dia, se considerarmos toda a produção operada Petrobras, em que a Petrobras opera, se considerarmos a parcela também dos parceiros.

No pré-sal, 7 de 8 plataformas já estão produzindo na sua capacidade máxima, temos apenas uma em *ramp-up*; mostrando o aumento da participação da produção do pré-sal e da contribuição também para a meta de produção.

Seguindo adiante, o custo de extração sofreu uma redução de 14%, se comparado ao ano anterior, e tem sofrido a cada trimestre uma melhoria, uma redução através da redução dos gastos operacionais, mesmo com o aumento da produção, e a participação cada vez maior do pré-sal, que tem um custo de extração baixo, abaixo de US\$8,00 por barril, é uma das responsáveis por esta redução no custo de extração.

Outros fatores que explicam são os menores gastos com intervenção em poços, menores gastos com transporte *offshore*, a Petrobras está trabalhando com menos aeronaves e embarcações de apoio, então estamos sendo capazes de reduzir bastante o custo de extração.

Seguindo adiante, gostaríamos de destacar a participação da Bacia de Campos, que continua muito importante na produção da companhia. Hoje, 3 de cada 5 barris vêm desta bacia, e o declínio médio está em torno de 6% ao ano e estamos trabalhando, inclusive através de parcerias, para reduzir perdas, com desenvolvimentos tecnológicos e assim reduzir o declínio desta bacia.

Seguindo adiante, dentro da Bacia de Campos gostaríamos de destacar o Campo de Marlim, que é um campo que tem produzido desde 1991, ele tem um fator de recuperação bastante alto, de 50%, e a gestão de reservatório aí feita através de melhor injeção de água, de perfuração de novos poços, tem sido capaz de reduzir o declínio neste campo, que já foi 10% em 2010 para 3,8% em 2016, mostrando também como, paralelo ao pré-sal, a importância da Bacia de Campos para a nossa produção.

Passando para o segmento de refino e gás natural, como destaques a gente gostaria de lembrar a nossa política de preços de diesel e gasolina, que foi anunciada em outubro deste ano, em que a Petrobras considera que praticar preço de paridade e importação nestes produtos mais uma margem, que considere também o risco e a volatilidade deste negócio, podemos afirmar que nós estamos trabalhando com a margem acima da margem considerada no plano de negócios e gestão, e esta política vem sendo praticada desde então.

Seguindo adiante, vemos uma redução do volume de vendas que ocorreu neste trimestre. Nós vendemos um pouco acima de 2 milhões de barris por dia de produto, mas esta redução da demanda decorre também de uma menor atividade econômica e da participação de outros atores no mercado, que têm importado principalmente o diesel.

O menor volume de vendas reflete, no slide a seguir, na produção e no fator de utilização das refinarias. Este fator de utilização foi de 80% no terceiro trimestre, bastante inferior se compararmos ao ano passado, mas ainda é um fator importante de utilização das refinarias e isto foi reflexo do menor volume de vendas.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Seguindo adiante, gostaríamos de destacar a participação dos derivados que nós chamamos “nobres”, que são o diesel, a gasolina e QAV, no total produzido da Petrobras e nós já alcançamos a marca de 70% da produção, que é destes derivados com maior margem: e estamos destacando a RNEST, que é uma refinaria com alta conversão e que tem operado uma capacidade perto de 100.000 barris por dia. Então, estamos conseguindo fazer adequar o perfil de produção à demanda brasileira, que é fundamentalmente de diesel.

Seguindo adiante, a participação do petróleo nacional na carga processada aumentou bastante, atingimos 93% no trimestre. O que ocorre é que o aumento da produção nacional, principalmente do pré-sal, que é um óleo considerado médio, permite aumentar a participação do óleo nacional na carga e reduzir a importação de petróleo. Estas otimizações das alocações do petróleo no parque de refino, com menores custos, levam à uma maior eficiência desse processo na otimização de todo o parque de refino, associado ao perfil de produção da Petrobras.

Estes fatores levam, como vemos a seguir, uma melhoria na balança comercial em que exportamos mais de 400.000 barris por dia de petróleo e, ao lado direito, no saldo, nós vemos a Petrobras já se consolidando no segundo trimestre e no terceiro como o exportador líquido de petróleo e o importador líquido de derivados.

Seguindo, falando um pouco de gás natural, nós vimos uma redução na demanda de gás natural, basicamente em função da redução da demanda termelétrica no país e, em consequência disso, a importação de GNL, de gás natural liquefeito, foi reduzida e esta operação aumentou a margem do segmento gás natural na Petrobras.

Passando adiante, alguns destaques financeiros. Lembramos, o nosso plano de parcerias e desinvestimentos onde já as transações assinadas já somam US\$9,8 bilhões. Aqui neste slide estão destacados alguns desinvestimentos que já ocorreram; e que já foram anunciados; e que estão em fase de desenvolvimento. Destacamos também as parcerias estratégicas que estamos firmando com importantes empresas parceiras na linha de uma cooperação estratégica, e existem outras oportunidades em lançamento e nós estamos mantendo a nossa meta de desinvestimentos.

Seguindo adiante, um olhar sobre o endividamento da companhia. Vemos uma redução do endividamento bruto e líquido em reais, uma manutenção em dólar; e aqui destacamos a gestão da dívida que tem sido feita no sentido de alongar, nós vemos abaixo um prazo, o prazo médio um pouco mais longo, mas sem aumentar muito o custo da dívida. Então, tem sido feito uma gestão de dívida importante.

Seguindo adiante, olhando o fluxo de caixa deste ano de 2016, esta é a nossa projeção para este ano, o que esperamos: uma forte geração operacional de caixa como vemos de US\$26,5 bilhões, aqui este slide está em dólares, associado à gestão da dívida que foi feita este ano, como já foi comentado, e aos desinvestimentos que esperamos fazer e aqui esta visão é caixa, então US\$14,5 bilhões é o que esperamos de investimento total neste ano e US\$ 6,5 bilhões de desinvestimentos em termos de entrada efetiva de caixa neste ano, terminando o ano, então, com um saldo final de US\$ 22,5 bilhões.

Passando adiante, o reflexo que temos visto na valorização das ações da Petrobras e, o importante, a redução do custo da dívida. Aqui a gente vê o *bond* de 5 anos, que está em torno de 6%, e a trajetória de queda do custo dos *bonds* e de aumento valorização das ações no mercado.

Com isto, e para terminar, gostaríamos de retornar às nossas 2 métricas informadas e anunciadas no plano de negócios, quando nós estamos caminhando para a convergência para as metas anunciadas. Então

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

podemos falar que tivemos uma redução de taxa de acidentados registradas, atingimos 1,6 neste trimestre e o indicador dívida líquida/ Ebitda está em 4,1 no trimestre; uma redução também importante. Então, estes 2 movimentos mostrando uma tendência de convergência, o que foi anunciado no nosso plano de negócios.

Obrigada.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora:

Agora terá início a sessão de perguntas e respostas. Solicitamos que cada participante faça no máximo 2 perguntas de forma pausada e clara, e que sejam feitas seguidamente para que os executivos as respondam na sequência.

Solicitamos também que as perguntas não sejam feitas através da função viva-voz.

As perguntas feitas em inglês serão ouvidas por todos os participantes no idioma original e respondidas pelos executivos em português com tradução simultânea para inglês.

Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1. Para remover a sua pergunta da lista, por favor, digite asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Bruno Montanari, Morgan Stanley.

Sr. Bruno:

Boa tarde, obrigado por pegar minhas perguntas. A primeira pergunta é relacionada à política de preço de combustíveis. Até agora, com pouco tempo em que a política está valendo, os 2 reajustes em sequência mostram uma mudança de postura bastante encorajadora, né, e eu acredito ser de fundamental importância que esta política funcione para os 2 lados.

Então, a minha pergunta é a seguinte: Quando eu olho a tela aqui e vejo uma deslocação de 10% na taxa de câmbio e, assumindo que o real se estabilize neste nível durante um mês ou pouco mais de um mês, é razoável esperar um aumento de preço no combustível?

E a segunda pergunta é sobre a renegociação da cessão onerosa, né. A companhia e o próprio governo têm sido um pouco mais vocais em discutir esse assunto e com um viés até bastante positivo para Petrobras. Entendo que é difícil falar sobre *valuation*, mas eu queria ver se vocês conseguiriam passar uma cor em 2 pontos: o preço do petróleo usado na avaliação e a expectativa de que *timing* para a conclusão do processo, e com isso a gente consegue fazer as nossas próprias contas.

E aproveitando o gancho, um dos vários artigos que abordou esta questão da cessão onerosa, na empresa aludia um potencial ressarcimento à Petrobras, sendo de certa forma parcialmente transferido para o governo via pagamento de impostos e discussões judiciais.

Então, eu queria saber se isso tem algum fundamento e qual que é a posição da empresa em relação a estas contingências que existem hoje *off balance*. Muito obrigado.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Sr. Ivan:

Bruno, obrigado. É Ivan falando. Eu vou passar ao Diretor Jorge Celestino com relação à política de preços, logo depois à Diretora Solange Guedes sobre cessão onerosa e a terceira parte da sua pergunta eu mesmo respondo. Jorge, por favor.

Sr. Jorge:

Bruno, obrigado. Com relação à expectativa de preço médio, na realidade, você tem outras variáveis que têm influência no preço da *commodity*, né. Se a gente olhar, a gente está entrando num período bem sazonal, né, e o que a gente tem que olhar não é só o preço do *Brent* e o câmbio, mas também as volatilidades dos *spreads*.

O ano passado, por exemplo, a gente não teve um inverno muito rigoroso nos EUA que fez com que os estoques do diesel, do *gas oil*, subissem e os *spreads* não abriam tanto quanto no ano de 2015, né. Mas certamente a gente está olhando estas variações e vamos buscar e *setar* as margens que estamos buscando realizar no nosso plano de negócios.

Sra. Solange:

Boa tarde, Bruno. Em relação à primeira parte da sua questão sobre cessão onerosa, nós estamos, neste momento, mais ou menos na mesma posição que nós estivemos na nossa última conversa; não há uma negociação em andamento. Você pergunta estritamente em andamento, há conversa sim, em relação aos parâmetros que influenciam este *valuation*, e a Petrobras desde o início de 2015 tem discutido, tanto com ANP quanto Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia, premissas. Não posso afirmar aqui que houve convergências em nenhum item, como você menciona, em relação do preço de referência; e muito menos do *timing*, porque ainda não temos em mãos os documentos, ou seja, as duas partes ainda não possuem os documentos em mãos para, oficialmente, formalmente, começar uma negociação.

Sr. Ivan:

Bruno, se eu entendi bem a sua pergunta, não há nenhum registro *off balance* na companhia, todos os contenciosos da companhia estão corretamente identificados no seu balanço, são analisados por um comitê interno da companhia, é atribuída uma probabilidade de êxito e é efetuado não a previsão adequada em relação a este tema.

Com relação à sua pergunta de se haveria, isso foi citado numa reportagem recente, até a companhia se antecipou e já soltou um fato relevante desmentindo a matéria: não existe, a companhia desconhece qualquer tipo de vinculação entre resultado de cessão onerosa, como bem a Diretora Solange acabou explicar, não tem data para acontecer, nem parâmetro, nem qualquer discussão de solução final, muito menos com relação a qualquer questão tributária. Muito obrigado.

Sr. Bruno:

Está bem claro. Obrigado a todos.

Operadora:

Próxima pergunta Christian Audi, Santander.

Sr. Christian: Obrigado. Oi Ivan, Solange, Isabela e time Petrobras. A minha primeira pergunta era relacionada aos *impairments*, Ivan. Eu sei que historicamente vocês tinham uma tendência de fazer mais ajustes no quarto tri, mas sem dúvida a gente teve ajustes grandes neste terceiro tri.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Decorre, então, que talvez o nível de ajustes no quarto tri não seja tão alto como tem sido historicamente, sem dúvida mais baixo do que este tri? E dado que tanto foi ajustado agora, né, depois do plano estratégico, a gente pode também esperar talvez um nível mais baixo olhando para o ano que vem? Qualquer cor que você possa dar neste sentido ajudaria.

A segunda pergunta é relacionada ao seu contínuo sucesso com relação a cortes, a manter Capex baixo. Se você continua com uma visão que o Capex, que caiu mais uma vez no terceiro tri, pode continuar a cair no quarto tri, por favor?

Sr. Ivan:

Christian, boa tarde, obrigada pela pergunta. Como a gente comentou ontem, o *trigger* para ter feito o teste... bom, o teste é obrigatório, anualmente a companhia faz. Como você bem recordou, a companhia sempre fazia este teste no quarto trimestre, porém, com a aprovação do novo plano de negócio e a alteração de variáveis importantes para companhia, como o câmbio de longo prazo, o *Brent* de longo prazo e etc., nós resolvemos efetuar o teste no terceiro trimestre e o resultado do teste foi levado aos demonstrativos financeiros da companhia.

Como eu mencionei ontem, a companhia não tem, com as informações que nós temos até hoje, agora falando com você, não tem nenhuma expectativa de que ocorram imparidades nos montantes que foram divulgados para o terceiro trimestre. Nem para o quarto trimestre, nem nos próximos trimestres.

Então, nós não temos, com as informações que a companhia dispõe hoje, nenhum indicativo de que voltem a ocorrer nesta magnitude.

Com relação à sua pergunta sobre o Capex, eu não sei se, ou a Diretora Solange ou o Diretor Jorge gostariam de fazer algum comentário específico... o Christian falou que o Capex tem se comportado abaixo, né, e a produção tem se mantido... eu acho que seria a Diretora Solange, vai comentar Christian, obrigado.

Sra. Solange:

Bem Christian, ao longo aí desta trajetória de investimentos na área de *upstream*, e esta característica é muito particular desta atividade, são investimentos que dão retorno no médio prazo, vamos dizer 3-4 anos à frente.

Como nós sofremos impactos importantes de atraso de algumas plataformas, nós temos hoje na nossa carteira alguns investimentos antecipados. Então, com isto é possível, sim, e nós olhamos isto com muita atenção até porque nós estamos trabalhando com muita ênfase na busca da previsibilidade da produção, isto é um aspecto importante para nossa gestão financeira, nós olhamos com muita atenção sobre esta previsão de longo e médio prazo, e nós avaliamos que, como temos... vou dizer assim, é como se nós tivéssemos um investimento antecipado, é possível sim sinalizar para aquele nível de produção, né, obviamente existe uma margem de erro ali, mas para que aquele nível de produção com os investimentos sinalizadas também, porque parte deles já foram antecipados.

Um exemplo, que eu citei algumas vezes num *roadshow* e alguns de vocês ouviram eu mencionar isso, um exemplo prático do que eu estou afirmando é: para os projetos de 2017-2018, praticamente para quase todos eles nós já temos o primeiro poço pronto. Então, isto é uma antecipação de investimentos que faz com que, sim, esta relação que a gente apresenta ela foi feita com muito critério e com uma boa análise de risco.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Sr. Christian:

Obrigado Solange. Só *follow-up* rápido. Ivan, no plano estratégico vocês também mencionaram e detalharam bastante todos os esforços com relação aos cortes de custo. Dá para vocês comentarem um pouco como que estas novas iniciativas que o Nelson discutiu durante o plano estratégico têm andado desde o anúncio do plano, por favor?

Sr. Ivan:

Christian, o que nós fizemos desde então, né, a gente está evoluindo e radiando por toda a companhia os planos de ação em relação à como se dará... já tem várias iniciativas, né, acho que a Diretora Solange... deviam estar na terceira onda de redução de renegociação com fornecedores, mas existem várias iniciativas identificadas por toda a companhia, e nós vamos aplicar estas iniciativas, a tecnologia ou a metodologia do orçamento base zero junto com o *score card*.

Então, a gente entra no ano de 2017 com todos nós sabendo exatamente qual é o nosso desafio em relação às métricas que a companhia divulgou do seu plano de negócios, tanto a sua métrica de segurança quanto a sua métrica financeira. Então, continua evoluindo diariamente e eu queria insistir e fortalecer que a busca é ter uma companhia que se mantenha resiliente no seu resultado estrutural mesmo num ambiente de *Brent* mais baixo por um período grande, e a Diretora Solange sempre nos lembra que à medida que a produção do pré-sal avança sobre a produção total da companhia, esta maior competitividade vai se refletir nos indicadores da companhia nos próximos trimestres.

Sr. Christian:

Excelente. Ivan, e a última pergunta. Primeiramente muito obrigado por aquele slide na venda de ativos que resume de uma forma bem clara onde vocês estão nesta iniciativa, é muito importante, de venda de ativos.

No tópico de eventualmente vocês poderem compartilhar o controle das suas refinarias com outras companhias, vocês estariam analisando algo no sentido de, como vocês fizeram com a BR, de potencialmente até vender uma parte majoritária das refinarias para uma companhia que esteja interessada? Seria algo em potencial que vocês estariam olhando também conforme este processo anda à frente?

Sr. Ivan:

Christian, nós não temos ainda uma definição do modelo final que iremos discutir com o mercado na oportunidade que, primeiro, tem que haver uma discussão interna liderada pelo Diretor Jorge Celestino, depois com a Diretoria Executiva, depois com o Conselho de Administração da companhia. Não existe esta definição.

Agora, eu chamo a atenção de que a nova política de preços que foi implementada, e está sendo praticada, abre o caminho para que este processo no futuro seja mais bem acolhido. Na nossa visão, essa nova política tem um grande benefício para a companhia, você observado que as pessoas vão ter previsibilidade sobre o comportamento e tem um impacto importante na área de refino. Eu lhe agradeço.

Sr. Christian:

Muito obrigado, Ivan.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Operadora:

Próxima pergunta Caio Carvalhal, Banco Brasil Plural.

Sr. Caio:

Boa tarde a todos. Tenho uma pergunta, talvez ela toque um pouco num assunto já mencionado pelo meu colega, mas eu queria tentar entender um pouquinho melhor.

Quando eu olho para os *impairments* eu entendo que, de uma forma bem geral, excluindo estes ligados à venda da Argentina, mas eu noto que nestes últimos *write offs* teve 2 grandes grupos: *impairments* relacionados a ativos que estavam contabilizados a maior, geralmente ligados às novas refinarias, e os *impairments* relacionadas a uma revisão... desculpa, *impairment* é um tema apropriado para o segundo caso somente, os *impairments* associados à uma revisão do valor do ativo com base em novas premissas de câmbio, de taxa de desconto e de petróleo.

A minha pergunta é, você até já respondeu, Ivan, em relação e eu só queria confirmar, em relação àquele primeiro grupo de *write offs* que estava relacionado a ativos contabilizados a maior, não necessariamente ligados a premissas, este específico também a gente não deve esperar nada além... nada a mais relacionado a este primeiro grupo? A sua resposta foi abrangente relação aos 2 grupos ou era só em relação a novas premissas?

E dentro desta mesma pergunta, em relação ao segundo grupo dos *impairments* relacionados a novas premissas, a gente pode imaginar que este teste em *impairment* ele também pode correr a positivo, se a gente vir eventualmente uma situação de câmbio e de preço de petróleo melhorando, a gente poderia ter uma reversão desta perda, uma volta ao valor do ativo ou na verdade não, eram ativos que estavam já, enfim, com considerações, com premissas já muito distantes da realidade e que dificilmente a gente voltaria, num médio prazo, a elas?

Não sei se ficou claro na minha pergunta, mas seria só... basicamente é estas perguntas que eu tenho para hoje.

Sr. Ivan:

Caio, bom, se eu entendi corretamente a sua pergunta, vamos separar. As premissas exógenas da companhia, a companhia não tem controle, elas fazem parte do teste, elas são variáveis importantes no teste e elas são aplicadas, e acho que a gente desde ontem está tentando deixar muito clara quais são estas variáveis e qual é influência. Eu acho que até a Isabela trouxe agora um dado que se você pegar 80%, né, Isabela, se eu não me engano você mencionou, está vinculado à câmbio e taxa de desconto.

Especificamente você menciona as refinarias. Eu queria lembrar que já ocorreram... a gente fez já, se eu não me engano, já desde de fevereiro de 2015 uma revisão do plano, depois uma segunda revisão e agora um plano completamente novo cobrindo o horizonte 17-21.

Basicamente as refinarias, principalmente que eu me recordo Comperj, ele saiu completamente do horizonte de investimento. Então, a decisão da companhia foi: nós não iremos realizar investimentos no Comperj neste momento dada a restrição financeira da companhia, e aí você tem que retirar daquele conjunto esta restrição que está sendo imposta pelo novo plano.

Foi o que aconteceu exatamente agora com o segundo trem da Renest, quer dizer, ele sai do horizonte do plano, ele está previsto agora para 2023, o plano cobre de 17 a 21 e, portanto, você tem que realizar... você

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

realiza o teste e retira este ativo, a produção de valor deste ativo, porque ele está fora do horizonte no plano.

Com relação à segunda parte da sua pergunta, eu queria passar aqui à Diretora Solange Guedes.

Sra. Solange:

Boa tarde, Caio. Esta sua... este segundo grupo, né, que você menciona aí sobre aqueles impactos que houve por novas premissas, você está correto nessa sua avaliação e eu acho que existe até algo bastante ilustrativo do que você está mencionando e que a gente pode reportar aqui.

Obviamente nós estamos trabalhando com premissas e a Petrobras está se robustecendo muito e isso é muito bom que a gente esteja buscando premissas para os nossos negócios bastante fortes, né. A Petrobras precisa estar bastante íntegra neste seu caminhar aí de sua recuperação. Isto tem as conseqüências. Mas eu gostaria de salientar um exemplo, inclusive que a gente reporta aqui nosso ITR, sobre uma ação que é muito importante no caso de ativos de E&P, onde há este trabalho intenso: o Ivan falou aqui do base zero, todo tipo de trabalho de redução de custos operacionais e de otimização ele se reflete obrigatoriamente nestes campos, mesmo que as premissas se mantenham, que é a nossa intenção que a gente trabalhe e continue de forma robusta.

Então, nós temos, por exemplo, áreas que em 2015, quando a gente fez todo o ajuste devido àquela abrupta queda de preços e também de ajuste de premissas da Petrobras, nós tivemos vários ativos de E&P que tiveram *impairment* e que agora no ano de 2016 a gente teve uma reversão deste provisionamento que nós fizemos. É uma coisa muito típica, né, de ativos de E&P, quando a gente consegue apurar ali umas várias oportunidades de redução de custos, de uma forma diferente de trabalhar os ativos.

Então, esta insistência, esta forma como nós iremos trabalhar de uma forma muito intensa em cima de geração de valor desses ativos vão fazer com que estes provisionamentos acabem tendo, eventualmente em alguns casos, a oportunidade de reversão.

Sr. Caio:

Perfeito, muito claro. Muito obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta, Diego Mendes, Itaú.

Sr. Diego:

Olá boa tarde a todos. Eu tenho 3 perguntinhas também. A primeira é relação às plataformas P71, 72 e 73, se vocês pudessem comentar com a gente quando que elas estavam previstas para entrar e, dado que agora vocês têm incertezas sobre a continuidade da construção destes cascos, o que que vocês estão fazendo para mitigar os riscos que o potencial atraso dessas plataformas pode causar na curva de produção?

A segunda é com relação à venda de ativos. A gente pode assumir que Liquigás, PQS, Baúna e Tartaruga Verde são os últimos ativos a serem vendidos este ano para atingir a meta ou tem alguma outra coisa que está próximo de ser assinado que ainda não foi divulgado?

E por último, com relação às ações de NY, a gente sabe que vocês não podem dar muitos detalhes, mas só se houve algum ou outro acionista que saiu da classe de ações e foi para uma ação individual depois que vocês fecharam o acordo com os primeiros fundos? Obrigado.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Sr. Ivan:

Muito obrigado Diego. Eu vou passar a palavra ao Diretor Mouro com relação à questão das plataformas, a P71, os cascos na P71, P72, P73 e eu não sei se o próprio Diretor ou a Diretora Solange falam sobre o possível impacto na curva de produção. Eu me refiro depois à questão que você apontou do desinvestimento e das ações em Nova York.

Sr. Mouro:

Muito bem Diego. P71, 72 e 73, a P71 ela estava no horizonte, no plano, ela continua no horizonte do plano, mas nós reduzimos nossa expectativa, ela era prevista para 2021 e nós reduzimos a nossa expectativa de receber este casco da plataforma e, portanto, nós demos a baixa contábil e, na nossa visão, nós temos tempo de reação porque é uma plataforma que está em 2021.

Então, nós simplesmente damos baixo contábil do que nós tínhamos neste projeto e ela continua no horizonte do plano sem nenhum impacto para a produção, porque nós temos o tempo aí para fazer o desenvolvimento alternativo.

P72, P73 elas estavam fora do horizonte do plano, já estavam fora do horizonte do plano, agora nesta revisão do plano de negócios elas ficaram fora do horizonte do plano, elas não impactam o plano e nós demos a baixa contábil naquilo que estava registrado referente a estas 2 plataformas.

Sr. Ivan:

Solange considera que o Diretor já respondeu. As informações que nós divulgamos até agora são daquelas transações onde a gente chega a um estágio ou a um amadurecimento que tem de dividir, tem que prestar esta informação para o mercado. Aquilo que não foi divulgado não foi divulgado porque ainda não está no seu grau de amadurecimento.

Só lembrando que a gente tem uma carteira muito superior ao valor que está fixado como meta para a companhia, que é os US\$15,1 bilhões até o final deste ano. Eu queria confirmar que a companhia mantém esta meta até o final do ano de 2016 e já preparando a companhia e já estamos em discussões internas sobre como alcançar a meta de US\$19,5 bilhões para os anos de 17 e 18.

Com relação à sua pergunta, nós não temos nenhum conhecimento de qualquer nova ação individual proposta nos EUA.

Sr. Diego:

Tá, mas, desculpa, mas a pergunta é se alguém que estava na de classe acabou saindo para migrar para a individual vendo aí se pode sair um acordo mais rápido do que se imaginava.

Sr. Ivan:

Diego, como foi respondido, não teve nenhum crescimento. Então, se não teve nenhum crescimento, de lugar nenhum surgiu mais uma ação individual.

Sr. Diego:

Tá bom, obrigado.

Sr. Ivan:

Obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta Régis Cardoso, Credit Suisse.

Sr. Régis:

Boa tarde pessoal, obrigado por aceitar as minhas perguntas. A primeira toca num modelo de gestão da empresa, e a segunda trata dos campos em áreas de cessão onerosa.

Um ponto que foi bastante positivo nos últimos resultados foi a expressiva geração de caixa que houve no período, né. Contudo, uma preocupação no mercado é saber se este nível atual de geração de caixa é representativo do futuro. A medida que empresa tem que baixar preço porque o preço da *commodity* também está abaixo do mercado externo, como esta é uma variável exógena, a alternativa que resta é conter custos.

Então, a pergunta vai neste sentido. Eu queria saber se vocês têm uma expectativa em termos de *timing* e magnitude que pode alcançar a iniciativa de implementação do orçamento base zero, e também se há alguma forma com a qual o mercado pode acompanhar estes cortes de custos que estão sendo implementados?

A segunda pergunta é sobre áreas da cessão onerosa, principalmente em vista de que existe um volume excedente ao contrato de 2010, são dúvidas conceituais, a gente entende que este é um processo de revisão que está em curso, não tem nenhuma expectativa de entender, de ter qualquer inferência sobre o resultado final.

A ideia é a seguinte, é uma pergunta mais operacional e estratégica no sentido de que estas áreas são muito grandes e têm reservas substanciais em excedente aos 5 bilhões contratados. Obviamente que a perspectiva do desenvolvimento da indústria de óleo e gás no Brasil fazer um plano de desenvolvimento apenas das 5 bilhões de barris sem levar em consideração o excedente é sub ótimo.

Então, a pergunta é a seguinte: vocês conseguem discutir talvez com a gente quais são as dificuldades em existir na mesma área um segundo operador? Não quero especular quais são as razões, mas propõe, por exemplo, que se o governo fizesse um *bid* na mesma área, se é que isto é possível dado que este é um contrato um pouco diferente do que é habitual na indústria de petróleo. Obrigado.

Sr. Ivan:

Bom, Régis, obrigado. Eu vou responder a sua primeira pergunta e passo depois para a Diretora Solange Guedes.

O modelo de gestão ele prevê que, na sua implementação, o base zero o método, né, a metodologia base zero, ele está incorporada às métricas que a gente divulgou no plano do negócio, então a métrica de dívida líquida/Ebitda envolve um forte crescimento da geração operacional nos próximos anos, fruto da aplicação não só desse como de várias iniciativas dentro da companhia para buscar maior eficiência, como eu comentei anteriormente, *setando* ou preparando a companhia para se manter resiliente no seu resultado, mesmo em um ambiente de longo prazo com *Brent* a níveis semelhantes ao que nós temos hoje.

Então, a expectativa nossa é que sim ocorram ganhos para os próximos anos, não só pela implementação da ferramenta, mas por tudo aquilo que tem sido feita na companhia na busca da melhoria da sua eficiência. Então, é uma expectativa sim da Diretoria em relação a este tema.

E eu passo agora à Diretora Solange sobre sua pergunta sobre cessão onerosa.

Sra. Solange:

Boa tarde, Régis. Eu entendi a sua pergunta, eu entendi que é a uma pergunta conceitual ligada a como se faz a exploração, a produção de volumes existentes numa determinada área onde parte deste volume apenas é cedido a um operador, quer dizer, como é que funciona o segundo operador nesse contexto?

De uma forma geral, Régis, na indústria de petróleo como um todo, o que se busca e o outro processo que é equivalente a este, você vai entender, que é o processo de unitização, que também existe em todos os contratos de *upstream* no mundo inteiro, o que se busca sempre é fazer é que uma determinada jazida, que produz, ela seja gerenciada (vou colocar assim) de acordo com as melhores práticas. É um bem não renovável e que precisa ser tratado com muito cuidado, e agências e órgãos reguladores de uma forma geral o fazem.

Neste contexto, fica meio complicado do ponto de vista até de práticas internacionais, sem mencionar aqui restrições de ordem legal, para que se faça a colocação naquele ambiente de um segundo operador com práticas diferentes do primeiro, os 2 operando uma mesma jazida. Eu não encontro paralelo disto na indústria e não creio que seria esta a alternativa.

Eu tenho certeza, e você contextualizou muito bem a sua pergunta, num primeiro momento nós estamos falando sim de uma renegociação de um contrato e apenas isso. Avalio que esta constatação destes volumes adicionais, se houver, ele será tratado de uma forma adequada pelo órgão regulador e pelo ministério (pelos ministérios envolvidos) porque ali há uma riqueza pronta para se transformar em valor no curto e no médio prazo e soluções adequadas serão buscadas assim que o tal contrato, o primeiro, o contrato da cessão onerosa ele for negociado.

Avalio que esta será a busca racional para esta oportunidade.

Sr. Régis:

Muito claro, obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta Felipe Gouveia, Bradesco.

Sr. Felipe:

Oi pessoal, boa tarde. Três perguntas do meu lado, rapidinho. Primeiro: qual a posição oficial da companhia com relação à conclusão ou quanto ela espera que seja concluída a venda de interesse de Carcará?

Acho que, pelos *press release* que eu tinha acompanhado, falava até o final do ano. Eu queria uma atualização se a expectativa ainda é a mesma.

Uma segunda pergunta mais pontual com relação à esta volatilidade dos *spreads* e à política de preço. Pela política implementada, existe possibilidade de haver mais de um momento em um mês ou tem a ver com o período de 30 dias entre os aumentos?

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

E a terceira pergunta é com relação aos excedentes onerosos que foi assinado... não assinado, foi proposto na resolução da CNPE em 2014. Eu queria uma atualização, por parte da companhia, que foi uma Diretoria antiga na época, mas eu queria só saber como anda este processo todo. Obrigado.

Sr. Ivan:

Felipe, a gente não conseguiu pegar a sua terceira pergunta, tá. Então, com relação à Carcará, não há nenhuma atualização. O processo ele tem condições precedentes, a companhia tem cumprido e tem procurado cumprir todas as condições precedentes, mas não tem nenhuma informação nova ou relevante para falar sobre este tema, até porque se tivesse a gente teria que divulgar para o mercado.

Com relação à volatilidade dos *spreads*, eu vou passar a palavra ao Diretor Jorge Celestino, mas nós tivemos muita dificuldade para entender a sua terceira pergunta, então eu te pediria a gentileza, logo depois da resposta do Jorge, se você poderia repetir a sua terceira pergunta, tá? Obrigado.

Sr. Jorge:

Felipe, pelo que eu entendi, o que você está perguntando é se a gente vai promover as análises e possivelmente os reajustes de preço mais de uma vez por mês. Sim, o que a política prevê é que pelo menos uma vez por mês a gente estará sentando formalmente e discutindo este tema.

Mas existe uma gerência obviamente na companhia que analisa permanentemente o desempenho das vendas, o desempenho do resultado econômico das nossas operações e que subsidia o grupo executivo de mercado e preços para aquele proceda as suas análises. Então, em função de volatilidade, sim, pode ser feito mais de um reajuste no período de um mês.

Sr. Felipe:

Perfeito. E se eu pudesse um *follow-up* na resposta do Celestino, se me permitem, por favor. O grupo executivo ele não tem nenhuma relação com o *Board*, assim, é uma decisão que cabe somente à Diretoria, correto?

Sr. Jorge:

É, o grupo executivo é composto pelo CEO, né, pelo Presidente Pedro, pelo Diretor-Executivo Financeiro e de Relação com Investidores, o Ivan, e por mim, Diretor de Refino e Gás Natural. Estes são os 3 elementos que compõem o grupo executivo de mercado e preços.

Sr. Felipe:

Ok, obrigado. E a terceira pergunta...

Sr. Ivan:

Felipe, você poderia repetir a sua terceira pergunta sobre cessão onerosa?

Sr. Felipe:

Com relação a excedente da cessão onerosa, a resolução foi criada pelo CNPE em 2014, eu queria saber se tem alguma atualização porque o contrato, acho que não chegou a ser assinado. Então, muitas pessoas estão perguntando sobre isso, então eu queria saber qual é a posição da companhia com relação a este excedente de cessão onerosa.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Sra. Solange:

Sim, agora consegui perceber melhor a sua pergunta, Felipe. Boa tarde. Você está se referindo a uma decisão que foi tomada pelo CNPE, ela foi uma decisão do CNPE que não houve desdobramento nenhum a partir daquilo porque não há nenhuma formalização, não há um contrato, não há nada assinado a partir daquela resolução do CNPE.

Sr. Felipe:

Perfeito, muito obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta Pedro Medeiros, Citibank.

Sr. Pedro:

Boa tarde a todos. Obrigado por pegar as perguntas. Eu tenho 3 perguntas aqui, são de ordem bem mais objetivas relacionadas ao resultado e aos provisionamentos incorridos neste tri.

A primeira delas eu queria entender a performance da parte de participações governamentais na E&P, porque neste terceiro trimestre houve uma queda em números absolutos e relativos por barril do total pago de participação especialmente bem relevante, a despeito de um crescimento de produção, e pelo que pelo menos eu tenho conhecimento não houve nenhum tipo de manutenção em grandes sistemas durante o trimestre.

Então, se você pudesse transcorrer um pouquinho mais do que... de qual foi o direcionador desta queda de participação especial no tri, por favor.

A segunda, também foi observado uma queda relevante no nível de provisionamento na venda de diesel para distribuidoras e térmicas do sistema Eletrobrás no norte do país neste trimestre. Eu queria entender quanto disto se deveu de fato a volumes menores de venda e quanto é fruto de uma melhoria estrutural nas condições de pagamento, então se, portanto, já é possível traçar algum panorama mais positivo de encerrar este provisionamento recorrente que vem acontecendo nos últimos trimestres.

E a última pergunta é se vocês podem passar um *guidance* sobre a adesão atual do PIDV e de quanto tempo devemos esperar para a conclusão de fato do plano e da, enfim, provisões que impactaram os últimos 2 trimestres serem desembolsados no caixa. Obrigado.

Sr. Ivan:

Obrigado, Pedro. Vou passar, para responder a sua primeira pergunta, para a Diretora Solange Guedes, eu comento sobre o provisionamento, depois eu passo ao Gerente Executivo Marcusso sobre os dados mais atualizados do PIDV.

Sra. Solange:

Boa tarde Pedro.....

Operadora:

Com licença, senhores participantes, por favor aguardem.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Sra. Solange:

[...] específico que aconteceu do uso destes créditos exploratórios.

Sr. Ivan:

Com relação à questão do provisionamento, Pedro, o que ocorreu foi nas gerações comerciais houve uma alteração e algum desses fornecimentos passaram a ser feitos como pagamento antecipado, daí, como pagamento antecipado, você não tem necessidade de promover qualquer tipo de provisionamento.

E eu passo agora ao Marcusso com relação aos dados mais atualizados do PIDV.

Sr. Marcusso:

Ok, Pedro, boa tarde. Somando os 2 PIDVs, o 2014 e o de 2016, nós já tivemos a 10.848 desligamentos da companhia. O PIDV 2014 6.863 e o 2016 3.985.

No 2014, apenas 360 faltam se desligar e no PIDV 2016, conforme já mencionado, perto de 8.000, mais especificamente 7.881. Então, a gente ainda tem potenciais saídas de 8.241 empregados até o ano que vem.

Sr. Pedro: Tá, perfeito, obrigado. Deixa eu só fazer um *follow-up*, Ivan. Com relação à sua resposta, então já é possível traçar que o quarto tri potencialmente este nível de provisionamento deve se encerrar na operação de distribuição?

E eu vou pedir perdão, mas eu acho que o operador interrompeu aqui a resposta da Solange com um problema técnico, pelo menos eu não fui capaz de ouvir a resposta. Obrigado.

Sr. Ivan:

Pedro, com relação a provisionamento, este posicionamento comercial da companhia vai continuar. Eu não sei te antecipar se o nível de provisionamento vai variar, porque isso depende de volumes e etc. O que eu posso dizer é que esta relação comercial estabelecida de que, em situações pretéritas de inadimplência, a companhia adota todas as providências de cobrança ou de mudança para pagamento antecipado, você sempre deve esperar isto da Petrobras e de suas subsidiárias.

Então, a Petrobras vende e quer receber no prazo correto. Este é o posicionamento e isto não vai mudar. Eu passo a palavra à Diretora Solange.

Sra. Solange:

Pedro, o que eu estava esclarecendo a você é que, sim, nós tivemos um efeito interessante no nosso *listing cost* esse trimestre em parte devido à queda de câmbio que aconteceu, mas eu acho que o principal efeito aí seria o uso de alguns créditos exploratórios, que nós estamos em campos que têm uma alta relevância nesse pagamento de participações especiais.

Sr. Pedro:

Está ótimo, obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta, em inglês, Sr. Frank McGann, Bank of América Merrill Lynch.

Sr. Frank:

Okay, good afternoon. Two questions if I could. One, just in terms of costs for the, you know, the lifting costs have come down very sharply and pretty much the cost of business. And just looking at future development costs, I was wondering if you could comment perhaps, you know, on how you are seeing the per barrel cost for pre-salt for future developments, as well as for non-pre-salt developments, in what range would those be now if you look out towards bringing new projects downstream in the future.

And then secondly, I was wondering if you could give us a quick update on how you are seeing the class-action suit process and what... how you see the timetable in terms of, you know, when we could see some movement on that over the next... through 12 months?

Sr. Ivan:

Frank, muito obrigado pela sua pergunta. Eu passo a palavra à Diretora Solange e logo após eu faço um comentário sobre a *class action*.

Sra. Solange:

Boa tarde.

Operadora: Com licença, por favor, podem continuar senhores.

Sra. Solange:

... nossos projetos que nós implantamos até o momento no pré-sal já nos ensinou muito sobre o uso da tecnologia, sobre as oportunidades de otimizações, elas são evidentes, principalmente na parte de construção de poços; há um espaço também a percorrer, e estamos muito focados nisto, na área de custos *subsea*; vamos internalizar para os próximos projetos a redução de custos dos fornecedores, dos *suppliers*; e também há um espaço adicional de redução de custos unitários no pré-sal, por aplicação de tecnologias, que venham a ser aplicadas para maior produção individual por poço. Isto é bastante claro, que é uma grande e excelente oportunidade que temos à frente.

Sr. Ivan:

Com relação às últimas ocorrências nos EUA na justiça americana sobre a *class action*, agora nos dias 2 de novembro tanto os investidores, o advogado que representa a classe, quanto os advogados que representam a Petrobras, fizeram cerca a chamada sustentação oral junto à Corte de Apelações.

Lembrando que a Corte de Apelações havia tomado uma decisão da suspensão de qualquer procedimento em relação ao *trial*, que, lembrando a todos, estava previsto para ocorrer no mês de setembro. Após este ato de sustentação, onde são esclarecidas por ambas as partes quais são os seus argumentos, pró e contra a discussão sobre a certificação da classe, a corte não tem um prazo definido para manifestação.

Então, nós temos que aguardar qual será e, a gente não sabe quando, mas aguardar a decisão da Corte sobre os argumentos que foram apresentados tanto pelos advogados da classe quanto pelos advogados da Petrobras. Muito obrigado.

Operadora:

Próxima pergunta Charles Starling, PCH.

Sr. Charles:

Yes, can you hear me now? Are you able to hear me?

Operadora:

Mr. Charles, please, proceed.

Sr. Charles:

Yes, my 1st question is on downstream. On downstream, yes, please. Can we expect stable downstream earnings and cash flow under the market base pricing policy? And are you able to give an expected range on Ebitda on a quarterly or annual basis?

Secondly, on the Campos basin, thank you for disclosing the 6% decline rate. Is it possible if you could disclose any kind of a level of investment that you are given put into the basin to further reduce its decline rate?

And lastly, on Papa-Terra, any update on issues there and your production outlook for the next couple of years. Thank you.

Operadora:

Senhores palestrantes, podem prosseguir.

Sr. Ivan:

Só um minuto, por favor, tá. Tá, eu passo a palavra ao Sr. Jorge Celestino, que responderá a primeira pergunta sobre *downstream*, e em seguida a Diretora Solange Guedes abordará os aspectos relativos a taxas de declínio nos campos da bacia de Campos e com relação ao campo especificamente ao campo de Papa-Terra. Jorge.

Sr. Jorge:

Uma boa tarde. Com relação ao *downstream*, a gente vem operando com margens bastante consistentes, tá, e dentro das nossas expectativas de variação, olhando mercado, olhando variações de *spread* e olhando a nossa política de preços, a gente entende que no curto prazo essas margens Ebitda que a gente vem operando elas são bastante consistentes.

Sra. Solange:

Em relação ao declínio da produção da nossa bacia de Campos, nós estamos com um declínio controlado. Hoje nós estamos com declínio da ordem de 6%. Em nosso plano de negócios nós estamos projetando termos uma média de 9% de declínio ao ano nos próximos anos, mas, não está presente ainda no plano de negócios, o que estamos buscando e trabalhando intensamente em termos de aplicações de tecnologias, busca de parceria, seja com a empresa operadora ou com empresas detentoras de tecnologias específicas, para que a gente possa entregar uma nova visão de um declínio menor do que este de 9%, que é o caso base do nosso plano de negócios.

Em relação à Papa-Terra, nós estamos finalizando 4 grupos que estão trabalhando intensamente na nova modelagem dos reservatórios de Papa-Terra, em novos projetos de poços para Papa-Terra e aumentos de eficiência, seja da parte de produção e seja na parte de perfuração.

Divulgação de Resultados do 3º trimestre de 2016
Transcrição da Teleconferência / Webcast
11 de novembro de 2016

Estamos bastante otimistas que em breve teremos sobre a mesa um novo projeto para avaliar a projeção, uma nova projeção de fluxo de caixa para Papa-Terra.

Operadora:

Obrigada a todos. Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas deste webcast e teleconferência.

Com a palavra, o Diretor Ivan Souza Monteiro para os seus comentários finais. Por favor, Diretor.

Sr. Ivan:

Bom, eu queria agradecer a participação de todos. Sempre lembrando que qualquer informação adicional pode ser obtida na nossa equipe de RI aqui da Petrobras. Muito obrigado e boa tarde a todos.

Operadora:

Senhoras e senhores obrigada. O áudio desta teleconferência para *replay* e apresentação de slides estarão disponíveis no site de investidores da companhia, no endereço: www.petrobras.com.br/ri.

Isto conclui este webcast e teleconferência. Muito obrigada pela sua participação. Por favor, desconectem seus linhas e tenham um bom dia. Obrigada.